

Capítulo V

Assim começou a urdir-se o destino do que agora amanhece como o começo de uma nova civilização. É o destino que modula impulsos no coração de muitos homens para os quais eu, o mais infeliz e pobre de todos os mortais, escrevo em obediência ao beijo de minha Sagrada Princesa Sac-Nicté.

Para que eles também sejam beijados.

Assim como Pedro obedeceu ao destino que falou pela sagrada boca do Senhor Jesus e que lhe disse que iria morrer onde não queria morrer. Pedro morreu afastado de seus irmãos do Mayab em uma grande cidade de outro continente, onde não havia linhagem dos homens Mayas que estivesse formado como uma alma¹⁵.

Pedro morreu na cruz, mas ele mesmo se dispôs a morrer com a cabeça apoiada na terra enquanto, muito perto dele, a espada de um homem de barro, que só obedecia ao barro do Império Romano, decapitava a cabeça do Maya tardio Paulo, Apóstolo da Santa e Eterna Verdade de que deu testemunho o Senhor Jesus.

E se falo de Paulo, que foi um Maya tardio, é porque nele se cumpre, comparado com outros, a verdade também dita pelo Senhor Jesus que os últimos podem ser os primeiros.

Porque Paulo foi um tigre feito cordeiro pela palavra do Mayab de Jesus. Assim, teceu-se um fio a mais no urdimento do destino que é teu e que é meu.

15 N.T. "...que estivesse formado como un alma."

Capítulo III

Quando o calor do beijo da Sagrada Princesa Sac-Nicté caiu em meu coração, quando o ardor da vida que me deu impeliu-me a seguir meu caminho ao Mayab, quando fechava olhos e ouvidos às coisas de barro para escutá-la, em meu peito vibrava uma mensagem singular, com uma insistência igualmente singular, urgia-me:

— Ajuda a espargir luz sobre Judas, o homem de Kariot, para que o homem possa fazer em si a ponte para passar do caminho de Pedro ao caminho de João e ali se entregar ao beijo da Sagrada Princesa Sac-Nicté.

Ah! Eu, o mais pobre e infeliz dos mortais devo agora confessar que não entendia essa imperiosa ordem e suplicava luz à minha adorada Princesa Sac-Nicté.

E me foi dado perceber que havia nessa ordem um estranho sabor de Eternidade.

Como se a infinita e inesgotável força da Santa e Verdadeira Justiça do Mayab insistisse em que essa obscura passagem da vivência na Terra do Cristo Vivo em Jesus, fosse aclarada para o entendimento dos homens Mayas.

E também me foi dado entender que não poderia ser eu, o mais pobre e infeliz dos mortais, o único a quem este impulso do Mayab havia chegado, porque deviam ser muitos os homens que, como eu, haviam feito do beijo da Sagrada Princesa Sac-Nicté o começo e não o fim de seu amor pelo Sagrado Mundo do Mayab.

E buscando em mil formas distintas, achei o que muitos homens cujo

sangue é Maya, e muitos outros que somente são de barro, haviam escrito e dito muitas palavras que falam sobre Judas, o homem de Kariot.

Uns dizem que ele era filho do Mayab, outros dizem que não, que foi só um homem de barro que enlodou sua memória cometendo uma horrenda traição.

Mas como eu vivo do beijo de minha Sagrada Princesa Sac-Nicté e ela me disse que é necessário que ouça meu coração, dir-vos-ei o que vi com os olhos que só faz o sangue Maya, e o que ouvi com os ouvidos da carne Maya, acerca deste homem chamado Judas e nascido em Kariot.

Eu somente sei aquilo que minha bem amada Princesa Sac-Nicté quer que saiba e não me interessa nem quero saber nada mais do que isso, porque o único real que há para mim é aquele beijo que ilumina o caminho ao Mayab, mais além dos cumes dos montes andinos.

E por isso sei que o destino não está, nem tem estado nunca, nas mãos dos homens, senão na vontade do Grande Senhor Oculto no Mais Alto e Sagrado do Mayab, mais além do cume dos montes andinos.

O doce beijo de minha Princesa Sac-Nicté me ensinou que destino e espírito são uma mesma coisa.

Para os demais, que são somente homens de barro, o destino é aquilo que ocorre no tempo que se mede entre o berço e o sepulcro.

Mas sucede que, pela vontade do Grande Senhor Oculto, para alguns há também um caminho que vai do sepulcro ao berço e que por isso é importante ajudar a fazer luz sobre Judas, o homem de Kariot.

Que caminho, que sepulcro e que berço quero dizer com isto, é algo que o homem, cujo sangue é Maya, poderá aprender a conhecer se é que busca o beijo da Princesa Sac-Nicté.

Quem crê que o destino é o que ocorre no tempo que se mede entre o berço e o sepulcro rebaixa a si mesmo, nada sabe do tempo e muito menos da vida.

E tampouco pode afirmar que tem algum destino, ainda que creia no oposto.

É um homem de barro, pensa coisas de barro e por isso ao barro há

Mas o Santo Senhor Jesus ainda disse mais a Pedro. Mostrou-lhe o urdimento do destino quando lhe disse: “Segue-me!”

Pedro morreu como o Senhor Jesus, cravado em uma cruz, longe dos seus e cercado por outros que o levaram para onde não queria.

E naquela noite, depois da ceia com pescado do Lago Tiberíades, e quando Pedro foi informado do urdimento do destino, olhou para João, aquele cuja cabeça havia se apoiado no Sagrado Coração de Jesus, e perguntou:

— E a este, o quê?

— Se quero que ele fique até que eu venha, que importa a ti?¹⁴

E muito se fala acerca da imortalidade de João por causa disso, mas fala-se sem saber o que é que de João permanece nem o que é o imortal.

Esforça-te, pois, em entender o que é que permanece até que venha aquilo que é EU.

14 N.T. “¿qué a ti?”

assim.

Entenderam-no muito tempo depois porque àquela noite ainda dormiam.

Como agora dormes tu.

Mas se és diligente, esforça-te e não desmaies, estas palavras te ajudarão a despertar e assim também poderás morrer e logo poderás viver.

E aquele que vive aprende que o destino lhe mostra muitas coisas ocultas para o homem de barro, porque somente ao que desperta lhe é dado morrer, ao que morre lhe é dado viver e vivendo se vive no Coração do Mayab.

E aquilo que Judas, o homem de Kariot, fez rápido foi submeter seu tempo para que o Santo Senhor Jesus colocasse acabadamente um fio no urdimento deste destino humano, que aponta em terras Mayas para uma nova civilização, que há dois mil anos unicamente Ele conhecia.

Porque, se Judas não houvesse feito rapidamente o que fez, não teria sido possível que ocorresse aquilo que relatam os escritos de João.

Mas isto já virá.

Por ora, não farei senão recordá-los o que diz essa parte da Escritura Sagrada e que leva a assinatura de João.

Era a terceira vez que o Santo Senhor Jesus aparecia entre seus discípulos, por vontade do Grande Senhor Oculto, depois que seu corpo de barro foi morto na Cruz. Comeram, nessa noite, peixes pescados nas águas do Lago Tiberíades, e novamente o Santo Senhor Jesus perguntou a Pedro: “Me amas?”, e Pedro respondeu que sim; e o Santo Senhor Jesus lhe disse: “Apascenta minhas ovelhas.” E duas vezes mais lhe perguntou: “Me amas?”, e duas vezes mais disse Pedro que sim, e duas vezes mais lhe disse o Senhor Jesus: “Apascenta minhas ovelhas.”

Três vezes no total.

E assim começou a urdir-se o destino das ovelhas brancas, algumas das quais quando olham a luz que brilha mais além da Pedra, luz acesa pelo ardor da Sagrada Princesa Sac-Nicté, perdem a cor branca de sua lã e sua cor é negra por um tempo, mas depois se fazem prudentes como as serpentes, simples como as pombas e a serpente se empluma e voa.

de voltar.

Porque não se cozeu no fogo da Sagrada Princesa Sac-Nicté para ser ânfora límpida do Grande Senhor Oculto no Mais Alto e Sagrado do Mayab.

E por certo que, quem trate de explicar o destino como aquilo que ocorre no tempo que se mede entre o berço e o sepulcro, não explicará absolutamente nada real nem verdadeiro, porque confundirá um sopro da vida, um aspirar e exalar da terra, com a verdade da existência humana.

Ah! Homem que lê e em cujas veias quiçá corra o sangue Maya.

Pensa, pondera, indaga a verdade do destino que se urde no Sagrado Reino do Mayab, mais além do cume dos montes andinos, e talvez também brilhe sua luz em teu coração.

Pensa na Luz, sente seu Amor e pondera que essa luz tem um poder que disse de si mesma, EU.

E esse EU crescerá em ti e seu fogo fundirá a legião de demônios que, a cada desatino a que te induzem no sonho que tu chamas vigília, também dizem de si mesmo: “eu.”

São muitos “eus” que te dominam e que sugam teu sangue, o sangue que te chega do Reino do Mayab.

Sê tu o amo, sê tu um só, íntegro, EU, esse EU ao qual tanto ama a Sagrada Princesa Sac-Nicté.

Um desses “eus”, que tanto te confundem, talvez te faça pensar também que o destino é aquilo que ocorre no tempo que se mede entre o berço e o sepulcro.

E te dirá que o destino que se mede entre o sepulcro e o berço é uma loucura.

Assim é com muitos, com os demais, e assim tem ocorrido sempre e seguirá ocorrendo na vida do barro, porque os homens de barro adormecidos sempre estão e não lhes foi dado compreender que todo homem é também a Humanidade, que quando ele sofre ou goza, é também a Humanidade quem sofre ou goza, e tudo quanto lho aguarda, também aguarda à Humanidade.

Dura palavra de levar¹², e dura realidade que suportar para o homem de barro.

O homem esqueceu que não há destino que seja totalmente individual, mas aquele que busca e que recebe o beijo da Sagrada Princesa Sac-Nicté e ouve a Silenciosa Palavra do Grande Senhor Oculto no Mais Alto do Sagrado Reino do Mayab, já fica indivisível e deixa de lado a ilusão individual e não busca outro destino que aquele que é o destino do Mayab.

No homem de barro só há uma ilusão de destino individual, e por isso especula com palavras lindas e com palavras néscias, que unicamente o fazem ver-se isolado e separado de tudo quanto o rodeia e de tudo quanto vai tecendo o destino comum.

E este destino é aquele no qual o de baixo sempre tende a reunir-se com o de cima e assim vive sob a lei que se chama do Bem e do Mal.

Porque neste destino a serpente se arrasta na terra e só vê adiante e atrás e não tem a plumagem do Condor que lhe empreste asas para empreender o voo mais além do cume dos montes andinos.

Mais além dessa lei está o Sagrado Beijo da Princesa Sac-Nicté que ilumina o destino.

Quem não busca esse beijo está morto.

E viver é buscar a verdade do destino e não fugir dele.

Quem não busca em si mesmo a verdade do destino não vive, porque seu sangue não ferve com o ardor do fogo da linhagem Maya.

E no torpor desta morte animada até poderá sonhar que é livre, que tem um destino próprio e até talvez chegue a convencer-se que esse mesmo torpor em que vive é o cumprimento de seu verdadeiro destino.

Está bem que assim seja, porque isso também é verdade.

Mas há os que ainda afirmam que são arquitetos de seu próprio destino... como se o homem que vive anelando o Mayab pudesse fazer algo que não fosse o destino do Reino do Mayab, o destino imortal.

Esse “próprio” destino é um profundo torpor.

E Judas, o homem nascido nas longínquas terras de Kariot, havia

12 N.T. “llevar”

Pondera e medita nesta cena, pesa cada conceito, porque toda ela foi urdida no destino que conhece o Grande Senhor Oculto no Santo Mayab.

Pedro ofereceu sua alma, mas Judas a deu.

E porque Judas a deu é que João pode ficar com a cabeça apoiada no Sagrado Coração de Jesus.

Ainda agora poderás ler claramente escrito em luz, abaixo do símbolo do Sagrado Coração de Jesus, as ardentes palavras do Mayab que dizem:

“Dá-me albergue de amor em vosso lar e eu vos tornarei eternos em meu Sagrado Coração.”

Homem que lê: estuda e pensa, medita e sente, o que para ti está escrito no fundo de teu coração, e assim teu sangue Maya se vivificará e verás cumprir-se em ti a profecia de Chilam Balam, sacerdote inspirado do Mayab:

“Porque não está à vista tudo o que há dentro disto (escrito em teu coração) nem quanto há de ser explicado. Os que o sabem vêm da grande linhagem de nós, os homens Mayas. Eles saberão o significado do que há aqui quando o leiam.”

Haverás pois, de poder ler com o coração.

Àquela noite começou a urdir-se o destino da alma Maya destes tempos, deste Katun, e da humanidade que vive horas de mau agouro, das quais poderá fugir quem busque o Santo e Puro beijo da Sagrada Princesa Sac-Nicté.

E entrará na invisível Arca de Noé para criar uma nova civilização.

Pois, antes daquela noite, naquele remoto continente, a voz do Grande Senhor Oculto, que falava pela boca do Santo Senhor Jesus, deixou-vos dito:

“Quem tenha olhos veja; e quem tenha ouvidos ouça.”

E o Santo Senhor Jesus conhecia o destino do Homem.

Porque havia nascido para ensinar a despertar, a morrer e assim viver e mostrar o caminho até o fim.

Mas nenhum dos que estavam com Ele àquela noite entendiam

Numa noite daquela época, lá nesse remoto continente, o Cristo Vivo em Jesus comeu pela última vez com todos os seus discípulos, que eram Gigantes da Pequena Cozumil e que também marchavam para o caminho do Mayab.

Àquela noite foi ordenada a “voz” que é o impulso no coração de alguns homens por cujas veias corre o sangue da linhagem Maya.

Ah! Ditosos os ouvidos que àquela noite puderam escutar as formosas verdades do Sagrado Mayab, que revelou o Santo Senhor Jesus.

Ah! Pesado coração de pedra e de barro daqueles que deixaram-no sem cozer, por ignorar o fio com que o Santo Senhor Jesus urdiu o destino desta civilização!

Porém, esta civilização não é a visível, a que está visível é a que diz e não faz, e por isso sua obra tem sido amaldiçoada, e se consumirá em sua própria destruição.

Porque quando mencionou que um deles havia de entregá-lo, os outros, que eram onze, tampouco sabiam aquilo que só sabiam nessa noite Jesus de Nazaré e Judas de Kariot.

E, em suas próprias palavras, assim foi escrito:

“... O que fazes, faze-o depressa... Mas nenhum dos que estavam à mesa entenderam a que propósito disse isso (Jesus a Judas)....”

Pondera: por que tanta pressa?

Pois bem se sabe que muito tempo antes deste dia, Jesus já estava inteirado que haveria de passar por uma morte infame.

Pondera: por que tanta pressa?

*

*

*

Enquanto ocorria tudo isso, o discípulo João, o mais jovem de todos, tinha sua cabeça apoiada no Coração de seu Senhor Jesus.

E Pedro, a quem Jesus havia chamado em suas palavras Cephas (que significava Pedra), protestava seu amor pelo Senhor Jesus oferecendo dar sua alma por Ele; mas o Senhor Jesus o advertiu que três vezes ele haveria de negá-lo, antes que cantasse o galo, nesse mesmo amanhecer.

Homem por cujas veias corre o ardente sangue da linhagem Maya.

renunciado ao torpor.

Como para todos aqueles nos quais arde o ardente sangue dos homens Mayas, a Sagrada Princesa Sac-Nicté havia escrito no Livro da Vida:

“Àquele homem cuja linhagem é Maya e que anela conhecer a verdade do destino, a verdade de si mesmo, sobre todas as coisas, o destino lhe veda o torpor de uma vida normal.”

E foi essa a verdade que Judas buscou.

E ao buscar a verdade do seu verdadeiro destino, o destino o uniu àquele homem a quem chamava Rabi e que era o Senhor Jesus, nascido em Bethlehem.

E Judas então recentemente teve um destino de verdade.

Porque em seu coração começou a arder também o amor pela bela e sagrada Princesa Sac-Nicté.

E recebeu seu beijo e seguiu seu caminho ao Mayab.

Porque Judas também anelava cozer seu barro para ser ânfora pura do Grande Senhor Oculto, cujo amor modula vozes no coração dos homens por cujas veias corre o sangue da linhagem Maya.

E essa voz modulou também em meu peito o mandato, e foi a luz que me orientou nos caminhos empreendidos por outros que também haviam buscado a realidade da vida e da morte do homem, Judas de Kariot. E também foi o farol que me mostrou os recifes por onde eu não havia de navegar.

Mas agora é preciso que explique essa voz.

Capítulo IV

Sou homem nascido do barro de outras terras, mas em minhas veias corre o ardente sangue da linhagem Maya. Arde em todo o meu ser, e esse ardor me impulsionou a pedir o beijo da Princesa Sac-Nicté, e o calor de seu beijo foi um *EU*.

Porque a voz do destino interior também havia me chamado para o mistério que oculta o Mayab; mas tive de perder-me primeiro em um deserto infestado de dúvidas e de temores. E o coração meurgia a que permanecesse impassível em todo esse deserto e me dizia que somente assim, no meio daquela solidão e com fome, poderia comer o pão do Grande Senhor Oculto e que dá, com seu beijo, a Sagrada Princesa Sac-Nicté a quem não vacila em arrancar seus olhos para poder ver e em destruir seus ouvidos para poder ouvir.

Até então havia caminhado pela primeira senda, a senda da indecisão, que às vezes revela, mas quase sempre oculta a verdade do Mayab.

É a larga senda, onde sempre se estará acompanhado, porque muitos a percorrem por temor ao silêncio, por medo da solidão.

E nessa senda havia visto brilhar por momentos a luz da Princesa Sac-Nicté.

Mas a luz se apaga ao cair sobre a Pedra que o Senhor Jesus deixou colocada como primeira baliza no destino que conduz ao Mayab.

E no deserto encontrei unicamente pedras com que acalmar minha fome e minha sede, e era uma ovelha a mais no rebanho que Pedro apascentava e era uma ovelha branca, mas morria de fome e de sede do Mayab

e não queria morrer assim.

A luz da Sagrada Princesa Sac-Nicté, que brilhava mais além da Pedra, que era meu destino, fez minha lâ negra e as ovelhas brancas me arrojaram de seu seio e me deram por perdido quando deixei o rebanho e caí entre os penhascos onde açoita a tormenta.

Não me havia feito uma ponte para cruzar o abismo.

Até então não sabia, mas agora sei, que o destino que está nas mãos do Grande Senhor Oculto, no Mais Alto e Sagrado do Mayab, tem um caminho que começa em Pedro, com as ovelhas brancas, e que somente conduz a João quando o amor pelos beijos da Sagrada Princesa Sac-Nicté faz negra a sua lâ.

Ferindo-me entre penhascos e ervas daninhas¹³ entendi as palavras do Sagrado Mayab ditas e escritas, naquele remoto continente, por outro ser cuja linhagem é Maya e que se chamou João.

E esta palavra se entende golpeando a Pedra na escuridão.

Esta palavra disse que o Verbo no princípio é com Deus, e é Deus, o Grande Senhor Oculto, e que por esse Verbo tudo quanto é feito “é”: o Sol, a Lua, a Terra, as estrelas, o homem, o animal, os gusanos, os frutos que dão vida, os frutos que dão morte e as palavras de todos os Mayabs que existiram, que existem e sempre existirão.

Porque as pedras transformam os rebanhos, mas o Verbo para sempre permanece até em tudo o que muda.

Assim tive notícias do destino que é o destino do Mayab.

E este destino é o destino de todo aquele que encontra o caminho de João, caminho que também falou Judas, o homem de Kariot, caminho escondido nas profundezas do homem e que conduz ao centro do Mayab e que também mostrou o Cristo Vivo em Jesus para levar a outra carne com ele em seu mesmo destino.

Por isso é que peço justiça e reflexão para Judas, o homem de Kariot.

E já faz dois mil anos que começou um destino na Vida do Homem que ainda não se cumpriu.

13 N.T. “riscos e malezas”